

Padrões de Frequência Cultural no Teatro Carlos Gomes de Blumenau/SC

Dra. Fabricia Durieux Zucco¹
Msc. Giovanni Augusto Patrício
Msc. Paulo Sérgio Reinert
Thaynara Kuhn
Ana Paula da Rosa Ferreira

Palavras-chave: Espaços Culturais. Frequência. Público. Diversidade.

1. Introdução

O acesso à cultura atua na formação do perfil dos indivíduos, influenciando sua participação em espaços culturais, moldando suas interações sociais. No Brasil, a participação em atividades culturais tem crescido, impulsionada pelo fortalecimento de espaços culturais presenciais (BRASIL, 2023). No entanto, a forma como diferentes públicos se envolvem com essas atividades pode variar de acordo com fatores sociodemográficos, como gênero, idade, escolaridade e renda, que podem influenciar o acesso (Ateca-Amestoy, 2008; Veenstra, 2015; Vanzella-Yang, 2018; Liu, 202; Stafford; Tripp, 2021; Santos, 2023).

A participação em espaços culturais, portanto, pode ser compreendida de maneira distinta em diferentes contextos. Van Hek e Kraaykamp (2013) demonstram que a riqueza de uma nação, a mobilidade social e o financiamento cultural impactam a frequência de participação. De maneira complementar, Pereira, Silva e Brito (2024) destacam que o consumo de bens e serviços culturais está positivamente correlacionado, sendo que barreiras sociais como renda e acesso a crédito dificultam esse acesso.

Esse cenário evidencia a diversidade social nos repertórios culturais e a ampliação do acesso a espaços culturais. Stafford e Tripp (2001) demonstram que aspectos demográficos, como idade e renda, influenciam diretamente a forma como diferentes públicos percebem e valorizam eventos teatrais. Ateca-Amestoy (2008) destaca que a participação cultural é influenciada tanto pelo capital cultural geral quanto pelo específico, sendo este último mais determinante na intensidade do consumo cultural.

Ao analisar fatores associados à frequência em eventos culturais, Paglioto e Machado (2012) apontam que o tempo livre e o investimento em educação artística têm impacto positivo

¹ Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho, Brasil. Doutora do Programa de PósGraduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fabriciazucco@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5538-1195>

na participação. Essa constatação se alinha à análise de Augustinho et al. (2021), que investigam o perfil socioeconômico do público de um teatro e evidenciam uma elitização do consumo cultural, limitando o acesso a determinados segmentos da sociedade. Para além das barreiras econômicas, Silva, Araújo e Souza (2007) ressaltam a influência de desigualdades raciais e de gênero na distribuição do consumo cultural. No contexto da música clássica, Kolb (2001) destaca que, apesar do aumento da educação e renda entre minorias étnicas, grupos mais jovens apresentam taxas de participação cultural reduzidas.

Complementando, Vanzella-Yang (2018) evidenciam como a educação e a renda influenciam a participação em atividades culturais, evidenciando que fatores socioeconômicos estão associados a uma estratificação cultural, onde o acesso a determinadas experiências culturais é predominantemente reservado a segmentos mais privilegiados da sociedade. Sendo assim, os estudos refletem não apenas fatores econômicos, mas também preferências culturais (Silva, Araújo; Souza, 2007; Ateca-Amestoy, 2008; Augustinho et al., 2021; Pereira; Silva; Brito, 2024).

Diante dessas evidências, compreender o impacto das características sociodemográficas na participação cultural é relevante para analisar o acesso e a frequência a espaços culturais. O Teatro Carlos Gomes, fundado em 1º de julho de 1939 em Blumenau/SC, oferece atividades nas áreas de música, dança e teatro, além de sediar eventos culturais. Ao longo dos anos, este espaço cultural atua de maneira significativa na cidade ao promover a cultura e a disseminação de diversas manifestações artísticas.

Portanto, este estudo tem por objetivo identificar o perfil sociodemográfico dos habitantes de Blumenau/SC frequentadores do Teatro Carlos Gomes, a partir de características de gênero, faixa etária, escolaridade e renda. Para isto, utilizou-se uma abordagem baseada em análise de clusters, empregando dados secundários provenientes de uma pesquisa do Projeto FOCUS realizada em dezembro de 2024.

Com efeito, compreender o perfil dos frequentadores de espaços culturais, como o Teatro Carlos Gomes, contribui ao identificar padrões de consumo cultural e desenvolver estratégias que ampliem o alcance e a diversidade de públicos. Sendo assim, ao identificar o perfil sociodemográfico dos frequentadores, é possível promover maior equidade no acesso a esses espaços, ampliando seu impacto social e cultural na comunidade local.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem quantitativa, baseada na coleta e análise de dados numéricos para testar as relações entre as variáveis. Os parâmetros populacionais são geralmente representados por medidas numéricas obtidas a partir de dados, e, posteriormente, define-se a amostra. Esta amostra é um subgrupo da população selecionada para participar do estudo, sendo extraída por meio de técnicas estatísticas (Malhotra, 2012). Neste contexto, a pesquisa utiliza dados secundários provenientes da pesquisa do Projeto FOCUS, realizada entre setembro e dezembro de 2024. O banco de dados conta com um total de 3.959 respondentes, permitindo uma análise detalhada das características da população investigada. Dada a natureza dos dados, não houve um processo de amostragem conduzido pelos pesquisadores deste estudo. Em vez disso, a pesquisa se baseia em uma amostra já coletada pelo Projeto FOCUS, cuja metodologia de seleção seguiu critérios próprios de representatividade. Assim, a análise foi desenvolvida a partir desse conjunto de dados preexistentes, garantindo uma ampla base para a identificação de clusters.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado em torno de uma dimensão teórica relacionada à relevância do Teatro Carlos Gomes como espaço de lazer e cultura para os moradores de Blumenau. As variáveis analisadas incluíram: a importância do teatro como opção de lazer (T1), o nível de conhecimento dos respondentes sobre os eventos promovidos pelo teatro (T2), a percepção da frequência de shows e espetáculos ao longo do ano (T3) e a diversidade de atrações oferecidas para diferentes públicos (T4). As respostas ao questionário foram coletadas por meio de uma escala Likert de 5 pontos, com opções variando de "Discordo Totalmente" (1) a "Discordo" (2), "Não concordo nem discordo" (3), "Concordo" (4) e "Concordo Totalmente" (5). Informações sociodemográficas adicionais também foram coletadas para complementar a análise dos respondentes.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise estatística de Cluster de K-médias no SPSS. Essa técnica de agrupamento permite identificar grupos naturais dentro do conjunto de dados, agrupando os respondentes de forma que aqueles dentro de um mesmo Cluster sejam mais semelhantes entre si do que em relação a outros grupos. Essa abordagem possibilita segmentar os participantes com base em suas percepções sobre o Teatro Carlos Gomes, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos diferentes perfis de público e suas avaliações sobre o espaço.

3. Resultados e Discussão

Com base nas variáveis analisadas e nos padrões de resposta, os três grupos foram nomeados conforme suas diferenças significativas em relação ao Teatro Carlos Gomes: os **Entusiastas do Teatro** demonstram alto nível de concordância com as afirmações, considerando o teatro uma opção importante de lazer, estando bem-informados sobre a programação, reconhecendo uma agenda intensa de eventos e percebendo diversidade nas atrações; os **Moderadamente Engajados** apresentam um nível intermediário de concordância, reconhecendo a importância do teatro e acompanhando alguns eventos, mas de maneira menos ativa e frequente; e os **Desconectados do Teatro** manifestam baixa concordância, indicando que não veem o Teatro Carlos Gomes como uma opção relevante de lazer, desconhecem sua programação e percebem pouca diversidade nas atrações. A análise dos três clusters identificados no estudo sobre o público do Teatro Carlos Gomes revela padrões distintos de participação cultural, em consonância com a literatura especializada.

O Cluster 1 - Entusiastas do Teatro apresenta um perfil marcadamente caracterizado por alta escolaridade e renda intermediária a elevada. Entre os respondentes, 24,71% possuem pós-graduação completa, o maior percentual entre os clusters, e 47,5% têm renda acima de R\$ 10.000,00. Esse perfil sugere um grupo que possui maior capital cultural e econômico, facilitando o acesso a bens e serviços culturais, conforme apontado por Ateca-Amestoy (2008). A literatura reforça que o capital cultural adquirido ao longo da formação acadêmica influencia a participação em eventos culturais, sendo o principal fator para o consumo de produtos culturais mais sofisticados (Augustinho et al., 2021). A predominância feminina nesse grupo (58,38%) está em linha com os achados de Stafford e Tripp (2001), que demonstram que as mulheres tendem a apresentar maior engajamento cultural, especialmente em atividades relacionadas às artes cênicas. A idade dos participantes também sugere um público mais maduro, com forte representação das faixas etárias entre 35 e 59 anos (45,36% no total), indicando que a estabilidade financeira e a experiência acumulada ao longo da vida podem ampliar a propensão ao consumo cultural.

O Cluster 2 - Moderadamente Engajados, se distingue dos demais por uma maior concentração de jovens de 18 a 34 anos, que representam 49% dos participantes. Além disso, este grupo exibe a menor presença de indivíduos com pós-graduação (13,7%) e um percentual mais elevado de pessoas com ensino fundamental e médio incompletos (14,4% no total). A presença significativa de indivíduos com menor nível de instrução reforça os achados de

Vanzella-Yang (2018), que evidenciam uma relação direta entre escolaridade e estratificação cultural, onde segmentos menos privilegiados enfrentam maiores dificuldades de acesso a eventos culturais. Do ponto de vista econômico, esse cluster também se diferencia pela maior participação de indivíduos com renda de até R\$ 3.000,00 (16,1%) e menor proporção daqueles que ganham acima de R\$ 20.000,00 (11,1%). Esse dado corrobora as conclusões de Pereira, Silva e Brito (2024), que destacam as restrições econômicas como barreiras significativas ao consumo cultural. Ao mesmo tempo, a presença majoritária de jovens sugere desafios adicionais, uma vez que, conforme Kolb (2001), esse grupo tende a apresentar menor participação cultural, mesmo quando há incremento em sua renda e nível educacional. Isso pode estar associado a fatores como menor disponibilidade de tempo, mudança de hábitos culturais e uma possível desvalorização de atividades culturais tradicionais.

O Cluster 3 - Desconectados do Teatro representa um grupo equilibrado em termos etários e econômicos. Sua composição etária é relativamente homogênea, com distribuição relativamente uniforme entre as faixas de 18 a 59 anos, o que sugere um público menos segmentado por faixa etária. No entanto, há uma predominância de indivíduos com renda entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00 (32,74%), reforçando um perfil de classe média que, embora não enfrente barreiras extremas, pode ser seletivo em suas escolhas culturais. Isso se alinha com os achados de Silva, Araújo e Souza (2007), que destacam a influência de fatores socioeconômicos e preferências culturais na tomada de decisão sobre consumo cultural. Em termos de escolaridade, esse grupo apresenta uma participação relativamente alta de indivíduos com ensino superior incompleto ou completo (48,99%), o que sugere um público que valoriza a cultura, mas pode enfrentar restrições tanto de tempo quanto financeiras. Essa característica reforça os achados de Augustinho et al. (2021), que analisaram o perfil socioeconômico do público de um teatro e identificaram uma elitização do consumo cultural, onde indivíduos com renda intermediária podem acessar determinados eventos, mas permanecem excluídos dos produtos culturais de alto custo. A distribuição de gênero no Cluster 3 também sugere uma dinâmica semelhante à do Cluster 1, com maior participação feminina (57%). Esse dado reafirma a conclusão de Stafford e Tripp (2001), que destacam que o envolvimento cultural feminino tende a ser superior ao masculino, especialmente em eventos culturais tradicionais.

4. Considerações Finais

A segmentação dos participantes evidencia como fatores sociodemográficos estruturam a participação em atividades culturais. O Cluster 1 se caracteriza pelo maior capital cultural e econômico, favorecendo o consumo de bens culturais mais sofisticados. Já o Cluster 2, composto majoritariamente por jovens de menor renda e escolaridade intermediária, apresenta maior sensibilidade a barreiras econômicas e educacionais, o que pode limitar sua participação cultural. O Cluster 3, por sua vez, representa um perfil intermediário, refletindo um equilíbrio entre renda, escolaridade e faixa etária, mas ainda sujeito a restrições seletivas no acesso à cultura.

Esses achados reforçam as conclusões da literatura sobre a importância de políticas públicas que ampliem o acesso cultural, reduzindo barreiras socioeconômicas e incentivando a inclusão de diferentes perfis populacionais (Van Hek; Kraaykamp, 2013; Pereira; Silva; Brito, 2024). Além disso, apontam para a necessidade de estratégias que considerem as particularidades de cada segmento, promovendo maior equidade na participação cultural e garantindo que diferentes públicos possam se engajar de maneira ativa e significativa no cenário cultural.

Referências

ATECA-AMESTOY, Victoria. Determining heterogeneous behavior for theater attendance. **Journal of Cultural Economics**, v. 32, n. 2, p. 127-151, 2008.

AUGUSTINHO, Débora et al. Análise preliminar do perfil do público frequentador do Teatro Rotary em Passos/MG. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 3, 2021

BRASIL. Ministério da Cultura. Pesquisa indica aumento do consumo de cultura no país. *Governo Federal*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-indica-aumento-do-consumo-de-cultura-no-pais>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DA SILVA, Frederico Barbosa; ARAÚJO, Herton Ellery; SOUZA, André Luis. O consumo cultural das famílias brasileiras. **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**, v. 2, 2007.

KOLB, Bonita M. The effect of generational change on classical music concert attendance and orchestras' responses in the UK and US. **Cultural Trends**, v. 11, n. 41, p. 1-35, 2001.

LIU, Sida. Between social spaces. **European Journal of Social Theory**, v. 24, n. 1, p. 123-139, 2021.

MALHOTRA, N. K. (2012) Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6 ed. Porto Alegre: Bookman.

PAGLIOTO, Bárbara Freitas; MACHADO, Ana Flávia. Perfil dos frequentadores de atividades culturais: o caso nas metrópoles brasileiras. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 42, p. 701-730, 2012.

PEREIRA, Fernanda Souza; BRITO, Danyella Juliana Martins de; SILVA, Marcus Vinícius Amaral e. Determinantes do consumo cultural das famílias: evidências para as regiões metropolitanas brasileiras a partir de uma análise probit bivariada. **Nova Economia**, v. 34, n. 01, p. e8073, 2024.

SANTOS, Milton. Distinção e omnivorismo cultural: hábitos de consumo cultural entre argentinos. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, v. 19, n. 2, 2023.

STAFFORD, Marla Royne; TRIPP, Carolyn. Age, income, and gender: Demographic determinants of community theater patronage. **Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing**, v. 8, n. 2, p. 29-43, 2001.

VAN HEK, Margriet; KRAAYKAMP, Gerbert. Cultural consumption across countries: A multi-level analysis of social inequality in highbrow culture in Europe. **Poetics**, v. 41, n. 4, p. 323-341, 2013. VANZELLA-YANG, Adam. The stratification of attendance at cultural activities in Canada.

Canadian Review of Sociology/Revue canadienne de sociologie, v. 55, n. 3, p. 476-494, 2018.

VEENSTRA, Gerry. Class position and musical tastes: A sing-off between the cultural omnivorism and Bourdieusian homology frameworks. **Canadian Review of Sociology/Revue canadienne de sociologie**, v. 52, n. 2, p. 134-159, 2015.